

CONSTRUÇÕES HUMANAS E VALORES ÉTICOS NAS AÇÕES CULTURAIS: EXPLORANDO MODOS DE VIDA EM UTOPIA

ADRIANO, Maria Cristina de Oliveira
*Mestranda do Programa de Pós-Graduação em
Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro – Bolsista UENF*
cristinadriano@hotmail.com

RIOS, Fernanda Morales dos Santos
*Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em
Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro-UENF*
moralesriosfernanda@gmail.com

FARDIM, Simone Vieira Sant'Anna
*Aluna Especial Programa de Pós-Graduação em
Cognição e Linguagem-UENF*
simonevsantanna@gmail.com

NASCIMENTO, Giovane do - Doutor em Políticas
Públicas e Formação Humana pela Universidade do Estado do
Rio de Janeiro -UERJ e Professor Associado da Universidade
Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro -
giovanedonascimento@gmail.com

Compreender a evolução do conceito de ética, desde suas raízes na Grécia Antiga até os dias atuais, é fundamental para a sociedade. Nesse contexto, a filosofia emerge como campo crucial, fornecendo bases para o entendimento de moralidade e ética, impulsionando a busca por um conhecimento que favoreça o desenvolvimento humano e instigando reflexões sobre o que é considerado "certo" e "errado". Nessa perspectiva, a cultura também desempenha um papel essencial. Sem a ética, a cultura não pode existir, e vice-versa, pois ambas são componentes fundamentais para a convivência harmoniosa em sociedade. A ética orienta o comportamento humano, e a cultura ajuda a compreender como as pessoas atuam em sociedade. Existe aí um desafio filosófico em entender como as pessoas moldam e são moldadas pela sua cultura. As relações complexas entre as construções humanas e os valores éticos sugerem que a cultura é formada pelas escolhas e interpretações das pessoas. Isso nos leva a refletir sobre a relação da cultura com os estilos de vida de cada um. As

utopias, como expressões dos desejos e esperanças humanas, têm um papel importante na formação cultural e na busca por um "mundo ideal", guiado pelos princípios associados às decisões individuais e coletivas. O objetivo da pesquisa é refletir sobre como os valores éticos culturais interagem nas construções humanas, afetando as ações culturais. Os resultados da pesquisa sugerem que a busca por uma sociedade justa e ética ainda se encontra, no âmbito utópico. A metodologia deste estudo qualitativo consiste em uma revisão bibliográfica exploratória. Sua relevância reside na importância de se refletir sobre a cultura perante a ótica da ética, buscando construir uma sociedade crítica e equitativa.

Palavras-chave: Ações Culturais. Valores Éticos. Modos de vida. Utopia.

1.Introdução

“No nosso dia a dia a ética, tem presença garantida, porque ela faz parte do ser humano em todas as suas atividades [...], onde o ser humano interage com o outro a ética se faz presente” (Tavares, 2013, p. 3). Vivemos dias tão difíceis onde a ética individual ou coletivamente, se faz muito necessário onde quer que estejamos ou independente do que estamos fazendo, a ética se faz presente, ela mostra ainda que, positiva ou negativamente.

Este estudo traz como principal objetivo refletir como os valores éticos culturais interagem e influenciam as construções humanas (culturais) e afetam as ações culturais, dado que a construção da sociedade que se almeja, se consolida mediante a vivência, a prática e a efetivação dos valores éticos culturais inerentes a cada ser humano, tal fato tende a impactar a construção desta sociedade.

Em conformidade com Nova (2018) em relação a cultura, cabe aqui destacar a importância dela para nossa sociedade e/ou comunidade caracteriza -se por meio “de uma centralidade compartilhada com a política e a economia, o que define modo de vida, produção artística e sistema produtivo.”

Süssekind (2018, p.238), traz considerações relevantes nesta frase “os mundos humanos são construídos culturalmente”. Neste sentido, Sousa (2017), sugere que todo ato de criação é fundamentalmente utópico. Sendo cada vez mais necessário uma cultura que nos desperte o senso do sono comum e que trace horizontes de sonhos capazes de inspirar a construção de novas formas de pensar e viver. Nossa capacidade de agir, pensar e falar está conectada ao horizonte que direciona para o

cenário da vida. Tais horizontes também nos impulsionam para o nosso desejo de avançar, embora nem sempre sejam visíveis eles residem no espaço ideal. Neste sentido, os sonhos utópicos diferente, distante da linearidade que comumente atribuímos ao mundo. Também não segue uma sequência predefinida, e a causa nem sempre precede a consequência.

A relevância deste trabalho se dá pelo destaque dado à temática, assim como, a importância de se refletir sobre a cultura sob viés da ética para a construção de uma sociedade crítica, pautada na equidade.

2. Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho trata-se de um estudo de natureza qualitativa, por intermédio de uma pesquisa de revisão bibliográfica de caráter exploratório, por meio de artigos científicos, livros, dissertações, teses (Gil, 2019). O embasamento em Políticas Sociais que contemplem o nosso público-alvo, pessoas que buscam por reflexões acerca da temática apresentada.

A revisão de literatura, foi realizada em pesquisas publicadas em livros, e em plataformas de busca como Google Acadêmico e Scielo, contando com estudos que abordem temas como cultura, ética na cultura, modos de vidas de uma sociedade, as utopias no sentido de sonhos, fantasias, esperança, etc.

Os critérios utilizados nesta pesquisa foram publicações com maior afinidade sobre o tema proposto, sendo excluídos os que pouco abordam ou superficialmente apresentam a temática em discussão.

3. Marco Teórico

3.1 A importância da ética no cenário da cultura

À medida que a sociedade avança, a discussão sobre ética em um contexto geral, se torna cada a cada dia mais necessária e será apresentado sob a ótica de diversos pesquisadores filósofos.

Deste modo, a temática acerca da ética tem sido amplamente discutida e

revisitada em diversos campos do conhecimento, principalmente pelo viés filosófico. Filósofos como Aristóteles, Kant e Jonh Stuart Mill trouxeram valiosas expectativas trazendo apontamentos sobre a natureza da ética levantando questões como, a moralidade, o dever, e as consequências, Dias (2012) afirma que, para Mill (2013), o indivíduo precisa obter “características de se transformar ao longo do tempo”, ou seja, o homem precisa ter em sua bagagem de experimento ao longo do tempo “prazeres distintos” (Mil, 2013), p.177).

Segundo Mil (2013), considera uma divisão em prazeres inferiores (corporais), e intelectuais elevados. Mil entende que os inferiores podem até produzir o “Máximo de satisfação, mas não de felicidade” (Mil, 2013, p. 177). Mas também percebe que o ser humano precisa de experimentar, de ser permitir caminhar pelos diversos prazeres que a vida os propõem.

Os estudos publicados Pereira e Piccolo (2013), sob a ótica de Morin (2011) demonstram que a ética e moral não se separam, elas caminham juntas e acrescenta que há diversos que separam as mesmas, neste sentido eles afirmam que:

Para os quais ético é o pensamento que regula as ações para convivência em harmonia, enquanto que a moral é a ação que se realiza no sentido de viver bem com o outro. A complexidade compreende esse conceito e sempre articula os dois conceitos uno e múltiplo, ao mesmo tempo (Pereira; Piccolo, 2013, p.1).

Diante do exposto à cerca da ética conectada a moral, oportunamente buscando atingir o objetivo almejado por esta pesquisa, torna-se primordial abordar as perspectivas que associam ética e cultura, onde, os valores éticos culturais interagem e influenciam as construções humanas (culturais) e afetam as ações culturais, via ética e moral à luz destes estudos e outros autores que contribuem com tema da pesquisa.

De acordo com, Morin (2011) cabe enfatizar que existe um desafio filosófico, por parte do ser humano em tentar compreender como destacam sua cultura e em contrapartida, são destacados por ela, pois, as relações entre “construções humanas” (refere-se ao fazer humano no contexto da cultura) e o valores éticos na cultura, sugerem que a cultura é moldada pelas escolhas e interpretações humanas, e por

VII COLÓQUIO INTERDISCIPLINAR EM COGNIÇÃO E LINGUAGEM

Desafios e impactos
na sociedade digital

07,08 E 09

de
NOVEMBRO

ORGANIZAÇÃO:
COGNIÇÃO E LINGUAGEM
UENF

consequente, nos convidam a refletir sobre a nossa relação com a cultura e também os modos de vida que optamos por seguir, ou seja o bem ou o mal. Sob a ótica de Edgar Morin (2011), no que concerne a ética e a sociedade.

Parece que a exigência de ética que se manifesta em um pouco em toda a parte neste momento está ligada a uma tomada de consciência do desgaste, e mesmo da dissolução das éticas tradicionais em uma sociedade fortemente individualizada. Com efeito, as éticas tradicionais eram integradas e integrantes: estavam integradas em uma comunidade religiosa, familiar, cívica, bem ou do mal, são, nessas éticas, conceitos absolutamente evidentes, muito interiorizados pelo indivíduo: é absolutamente ajudar o outro no momento em que ele está em dificuldade e sofrendo (Morin, 2011, p. 39).

Em conformidade com os estudos de Morin (2011), infere-se, que a ética no cenário da cultura como um elemento essencial de vivência, convivência e sobrevivência em comunidade/coletividade, assim a dimensão da ética organiza o comportamento humano, interferindo diretamente nas construções humanas no preâmbulo cultural.

Nesta abordagem, Tavares (2013) acrescenta que a ética é primordial para que as relações sejam efetivadas em qualquer ambiente, pois, as ações do ser humano “em todas as suas atividades, funções, espaço [...], família, no trabalho, no lazer”. Pois, é necessário que haja interação entre as pessoas para que a ética participe deste momento (Tavares, 2013, p.3).

Igualmente, Vaz (1991) afirma que ser irrefutável, e que a ética é extensível à cultura, porém o comportamento, ou seja, as escolhas do ser humano serão determinantes para o caminho em que se pretende seguir, dado que, a construção da sociedade que se almeja, se consolida mediante a vivência, a prática e a efetivação dos valores éticos culturais inerentes a cada ser humano, tal fato tende a impactar a construção desta sociedade. Nas palavras do próprio autor, onde ele afirma que o problema entre a ética e a cultura.

sua estrutura se constitui em permanente tensão com o objeto, determinando o percurso do caminho entre o que a gente é e o que tende a ser. No objeto, termo da ação, a transcendência do sujeito se manifesta na forma simbólica pela qual a forma do objeto é integrado no sistema da cultura – no sistema das significações com que a sociedade e o indivíduo representam e organizam o mundo como mundo humano (Vaz, 1991, p. 564

– 565).

Outro estudo que está contribuindo com esta pesquisa, foi realizado por Nova (2018) em relação a cultura, cabe aqui destacar a importância dela para nossa sociedade/comunidade caracteriza -se por meio “de uma centralidade compartilhada com a política e a economia, o que define modo de vida, produção artística e sistema produtivo.

Santos (1983) afirma que cultura é um tema que recebe uma “preocupação contemporânea”, isto se deve ao fato de que o homem busca por compreender os caminhos em que se encontram e a perspectiva de qual futuro o aguarda, a partir de suas escolhas assim como, suas relações com o meio em que vive. Igualmente, tomando por base os apontamentos de Laraia (1932), “O homem é o resultado do meio de cultura ao qual foi socializado”, o homem ele se torna um herador “de conhecimentos e experiências” de seus antecedentes (Laraia,1932, p. 24). Neste sentido, a consciência formada pela larga sabedoria cumulada permite este novo homem desenvolver significativamente atividades de contribuições ainda mais densa para toda a humanidade. O acúmulo geracional é vivenciado e repassado deixando sempre marcas de quem passou e esse resultado se perpetua. Dessa maneira a humanidade se produz, se modifica traduzindo em história e em sua arte humanística, inovadora e realista.

Meneses (1991), afirma que historicamente a origem da Filosofia Ética na Grécia, demonstra a importância das palavras como expressão de cultura. “Ethos”, a principal palavra, é interpretada como morada construída pelo homem, influenciada pelo “logos” (racionalidade) sendo caracterizada pelo modo como ele age, por meio da repetição de seus atos.

A Práxis, sempre mediando entre costume e hábito, representa a ação ética, a virtude (areté) subjetiva, assim como a lei (nomos) no sentido de objetivo, ambos ligados a “eleutheria” que é a liberdade” sendo “ethos”, enfim, “para os gregos o ethos era o corpo histórico da liberdade”[...] em sua realidade histórico-social. Deste modo, o livro destaca ainda a inter-relação entre as valorosas palavras e a cultura rica da sociedade grega. Sendo o ethos apresentado como expressão de cultura em direção

ao pensar do dever- ser e do bem. Sendo esta uma tradição propagada através ao longo dos tempos, ou seja, ao longo das gerações (Meneses,1991, p. 560 -561).

A construção da sociedade que se almeja, se consolida mediante a vivência, a prática e a efetivação dos valores éticos culturais contribuindo para a construção desta sociedade onde a cultura é um espaço de vida, um estilo de vida; encarna uma visão do mundo e do homem” (Meneses, 1991, p.565). Diante do exposto, a sociedade que se sonha só será possível mediante a mudança das ações e valores éticos do homem.

3.2 Modos de vidas e Utopias

No âmbito da pesquisa em questão, este subtópico se alinha com as perspectivas da teoria sobre o conceito de “modos de vida”. Conceito este que “tem sido muito utilizado nas Ciências Sociais” no sentido de idealizar e distinguir “mudanças culturais.”

Os estudos esclarecem que o termo “Modos de Vida”, possui várias interpretações, sendo necessário um maior aprofundamento nas pesquisas para conceituar teorias sobre “modos de vida”. Os estudiosos relatam que o termo aqui mencionado se atribui a “uma pluralidades de significados” promovendo contrariedades para a compreensão das particularidades de cada situação (Braga; Fiúza; Remoaldo, 2017, p.370).

Nesta pesquisa trataremos “modos de vida” como o dia-a-dia de uma sociedade, onde a qualidade da vida cotidiana está intrinsecamente unida a economia, o político, o cultural, assim como os setores de poder que existem nos planejamentos para diferentes “esperas sociais.” Reforçando a ideia de Braga, Fiúza e Remoaldo (2017), pesquisaram sobre o termo “esferas sociais”, corroborando com os argumentos expostos, Viana (2015) expõe o seguinte:

As Esferas Sociais, denominadas como “campo” por Bourdieu e por “esferas” por Weber, são concebidas nessa obra como subdivisão da classe intelectual, formando suas frações de classe, tal como a esfera artística, a esfera científica, a esfera técnica, a esfera jurídica, a esfera religiosa, entre outras. A divisão social do trabalho, tal como teorizada por Max, é o elemento fundamental para explicar as esferas sociais. [...]. A sociedades capitalista é extremamente complexa. Ao ampliar a divisão social do trabalho sob

intensidade nunca vista antes na história da humanidade expandiu igualmente a especialização e as subdivisões[...]. Essa parte das formas sociais, possui especificidade, pois é um lugar de trabalho especializado, mas está inserida no seu interior e no conjunto da sociedade moderna (Viana, 2015, 35).

Diante do exposto, Barros (2019) promove uma contribuição no que se refere as desigualdades sociais, já que tratar deste tema é estar ciente da “multiplicidade de espaços em que esta pode ser avaliada.” Barros (2019) entrelaça temas que pedem socorro no dia a dia em nossa sociedade, quando fala de igualdade, desigualdade e diferença.

Portanto, as perspectivas de igualdade é “tão antiga” quanto difícil de se compreender, entrando em “contraste” perante outras duas consciências que no decorrer da história humana deixaram sua marca de forma intensa e “análoga”. Em duelo a igualdade versus diferença, em outro campo de visão “contradita-se com desigualdade”. Ao perceber as essências via para, ou seja, “igualdade x diferença”, ou ainda pode se analisar “igual x diferente”, é possível entender diante do exposto que uma é igual a outra, porém, em algum momentos elas diferem, mas ao analisar a discrepância que existe entre igualdade e desigualdade, a situação perde a essência dando lugar a “circunstância” que supostamente “eternize no interior dos sistemas políticos ou situações sociais específicas (Barros, 2019,p.10).

O autor afirma ainda diante do exposto pelo mesmo, que, em relação as diferenças no sentido de que elas possuem duas óticas “são inevitáveis e desejáveis”, almeja-se que um dia ambas serão apreciadas socialmente a nível de menor desigualdade, daí entende-se que as lutas sociais “não orientam em geral para abolir as diferenças, mas sim para abolir ou minimizar as desigualdades.” É preciso mudar o foco dos pensamentos, reflexões acerca das diferenças, pois elas nos deixam reféns da diversidade humana (Barros, 2019, p.12).

Assume vasta importância, ao trazer nesta discussão o termo “Utopia, é um termo antigo. Foi criado por pelo inglês Thomas More, em seu livro Utopia, no Séc. XVI.” Um termo confuso tanto na “origem quanto na sua utilização”, foi Marx que adquiriu um sentido mais difundido: O de “sonho”, “fantasia”, “evasão da realidade” (Leonildo, 2004, p. 12). Apesar da complexidade, o ser humano é movido por

esperança e/ou sonho, ele precisa acreditar em dias melhores para se viver em comunidade/sociedade.

Segundo as observações de Buber (1971), a utopia possui desejo pela justiça, ao mesmo tempo que experimenta o pensamento ou revelação, em outros termos o que não viabiliza aquilo que pode ser concretizado pelo homem, o que ocorre na uniformidade social.

Em outras palavras, é possível inferir que, para haja a vivência de uma sociedade utópica, esta mesma sociedade necessita buscar por um equilíbrio para que assim possa compartilhar igualmente os pensamentos, as idealizações, a esperança progressos nos âmbitos sociais e assim por diante.

Neste sentido, em direção aos estudos de Petraglia, Dias e Almeida (2020), abordando a temática sobre utopia e esperança, as autoras afirmam que o sonho passa a ser um fiel companheiro da esperança, sendo importante mantê-los no cotidiano. Infere-se, portanto que, para se ter esperança é preciso sonhar.

Esperança e utopia devem permanecer unidas, nos mais variados aspectos da vida, “seja no intelectual, cognitivo, afetivo”, pois através desta união, é possível tecer novos olhares em direções que viabilizam outras possibilidades antes não vistas, descobertas, assim como outras reflexões e assim conduzir a humanidade para a construção de um cuidado maior para com o outro e consigo mesmo. (Petraglia; Dias; Almeida, 2020, p.11).

Sob o mesmo ponto de vista, os estudos de Silva (2016), descrevem que “As utopias são generosas! Elas prometem um mundo novo, uma nova era de harmonia, igualdade, justiça e paz.” E fazem parte da história em todos os ciclos da vida em sociedade. Deste modo, Silva (2016) afirma que desde o período Clássico até os dias atuais o ser humano se coloca no lugar de “contra” a sua realidade atual (SILVA, 2016, p. 138).

Em busca de respostas, retoma-se a discussão empreendida por Sousa (2011) nos apresenta dois questionamentos que contribuem nas reflexões deste trabalho – “Porque a utopia está tão em descrédito em nossos tempos? Por que falar em utopia é uma forma de desqualificar a experiência da reflexão?”

É preciso notabilizar aqui, o que dispõem estes questionamentos, [...] Deste modo, a utopia insere a condição do possível “e por isso faz fratura na história.” Sousa (2011), centraliza a utopia levando em conta as pequenas ações que podem mudar uma vida e cita como exemplos, os “movimentos sociais mais amplos”, deste modo se faz sair da inércia inicial e partir para as concretizações das ações em utopias, ou seja, que se almeja (SOUSA, 2011, p.2). Infere-se aqui, a essência da esperança, do acreditar na solidariedade, na justiça, ainda que por utopia haja mais ações por parte do homem em prol da humanidade.

A saber, a colunista Keka Consiglio, da revista ISTOÉ, é artista plástica, empresária, jornalista na área de comunicação. em seu blog nos apresenta uma importante contribuição do artista, escultor Lorenzo Quinn (Roma,1966), uma artista da contemporaneidade, cria esculturas que traz valores humanos, suas esculturas são de grande escala, afirma Consiglio (2021).

Segundo a autora, foi durante a pandemia, um momento difícil a nível mundial, em que a colunista apresenta este artista e seu trabalho que contribui nas reflexões acerca das ações do homem no que se refere a humanidade, neste caso foi através da cultura, trazendo um pouco de leveza e fé de que dias melhores estariam por vir, Consiglio (2021).

O trabalho de Lorenzo Quinn (1966) em conformidade com a colunista Consiglio (2021), trata-se de um trabalho que está ligado a espiritualidade, a existência, ao tocar nas paixões que o ser humano experimenta, neste contexto o artista expõe temas que está ligado ao nosso tempo e a nossa cultura.

De acordo com Consiglio (2021) em conformidade com Quinn (1966), teve uma breve carreira de ator mas optou por seguir uma outra caminhada artística, artes visuais por meio das esculturas, e deu início “na New York University, em seguida buscou aprimoramentos na American Academy of Fine Arts, em Nova York” . As esculturas as quais este trabalho se refere se dá numa perspectiva acadêmica o que resultou em esculturas de grande relevância humana e buscou inspiração em grandes mestres como, “Michelangelo, Bertini e Rodin”. Segundo Consiglio (2021), Quinn, afirma que:

Para Quinn, as mãos contêm o poder de amar, odiar, criar e destruir. Por isso, fez a escolha como temática do seu trabalho e segue produzindo, enormes obras compares de mãos que, juntas representam valores universalmente essenciais como amizade, sabedoria, ajuda, fé e esperança, além do amor (Consiglio, 2021. p. 238).

Figura 1 – “Construindo Pontes”, obra de arte Lorenzo Quinn (1966).



Fonte da imagem: Imagem:<https://www.hypeness.com.br/2019/06/escultor-italiano-cria-obra-de-arte-monumental-simbolizando-uniao-para-bienal-de-veneza/>.

Na figura 1, demonstra, uma das obras de intenso destaque conhecida como “Buildings Bridges”, “construindo Pontes” de tradução livre. Sendo uma escultura colossal, especificamente “de 20 metros de largura e 15 metros de altura”, produzida por seis pares de mãos para simbolizar os valores essenciais para nós, enquanto pessoas devemos ou deveríamos ter, demonstrando ainda que é praticável o homem superar as diferenças, sendo possível idealizar um mundo melhor, o mundo em que vivemos. Esta obra de arte, é referente às famosas pontes que caracterizavam a cidade de Veneza, que é patrimônio mundial da humanidade, trazendo a ideia de união e paz mundial[...] ainda mais em tempos de covid – 19. A obra “Construindo Pontes”, de tradução livre, na qual há uma forte ligação com o trabalho apresentado e trouxe contribuições relevantes ao tema da pesquisa. Conforme já mencionado, cada par de mãos simboliza um dos valores mundialmente essenciais: amizade, sabedoria, ajuda, fé, esperança e amor.

Imagem 2- obra de arte de Lorenzo Quinn (1966)



Fonte da imagem: <https://istoe.com.br/lorenzo-quinn-maos-para-defender-grandes-causas-mundiais/>

A Imagem 2, que também pertence a de Lorenzo Quinn (1966), segundo Colunista Consiglio (2021), o artista aqui mencionado foi indicado pelas Nações Unidas no intuito de despertar, orientar, alertar o planeta em relação as mudanças climático, algo que já está tão grave que é possível sentirmos a cada dia com maior intensidade as mais variadas mudanças climáticas.

Então, o artista criou então uma obra de arte que configura numa [...] “âncora a parede de um edifício italiano para lembrar que o aumento do nível do mar é preocupante e ameaça não só Veneza, [...] mas todas as cidades costeiras do mundo” (Consiglio, 2021). A obra se encontra na CPO25 – “Conferência das Partes” em Madrid, com objetivo de ampliar a conscientização [...] e ainda demonstrar a inteligência humana para a destruição, ou seja, para o mal. E novamente através das mãos Quinn (1966), transmite a mensagem, segue a obra de arte para este fim.

4.Considerações finais

Neste sentido, cabe ao homem uma mudança de ações e preservação dos valores éticos para que, a sociedade que sonhamos aconteça. a construção da sociedade que se almeja, se consolida mediante a vivência, a prática e a efetivação dos valores éticos culturais contribuindo para a construção desta sociedade onde a

cultura é um espaço de vida, um estilo de vida; encarna uma visão do mundo e do homem

Nossa atual sociedade atual intensifica o hábito da opressão, da exclusão, e ainda consegue anular o outro devido a vários fatores culturais e sociais. É o faltar com o respeito com o modo de vida do outro que inspira por muitas vezes a sua cultura. Infelizmente vivemos dias, em que os valores éticos estão entrando em extinção.

Este estudo também busca na essência da esperança, o acreditar na solidariedade, na fraternidade, na justiça, ainda que, por utopia a equidade um dia faça parte do cotidiano da nossa excludente sociedade. Esta, que muito mal olha pelos que vivem em vulnerabilidade social, até porque os modos de vida de uma sociedade/comunidade de uma para a outra, possuem realidades divergentes.

Logo, requer um olhar diferencial que vá em direção ao próximo, aos mais necessitados, ainda que, a utopia esteja justaposta na ideologia. Cabe a ética nesta ser ampla, unificadora e abarcar tanto a essência quanto saber em uma visão ontológica da humanidade. Os resultados da pesquisa busca por uma sociedade justa e ética, pautada nas decisões do ser humano, ainda está em parte no campo utópico.

5. Referência

BARROS, José D.'Assunção. Igualdade e diferença: construções históricas e imaginárias em torno da desigualdade humana. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

BRAGA, Gustavo Bastos; FIÚZA, Ana Louise Carvalho; REMOALDO, Paula Cristina Almeida. O conceito de modo de vida: entre traduções, definições e discussões. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 19, p. 370-396, 2017.

BUBER, Martin. O socialismo utópico. São Paulo: Perspectiva, 1971.

CONSIGLIO, Keka. Lorenzo Quinn: mãos para defender grandes causas mundiais. **ISTOÉ**. [on-line], 17 maio 2021. Disponível em: <https://istoe.com.br/lorenzo-quinn-maos-para-defender-grandes-causas-mundiais/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

DIAS, Maria Cristina Longo Cardoso. A concepção de ética no utilitarismo de John Stuart Mill. **Discurso**, São Paulo, n. 44, p. 235-260, 19 dez. 2012.

VII COLÓQUIO INTERDISCIPLINAR EM COGNIÇÃO E LINGUAGEM

Desafios e impactos
na sociedade digital

07,08 E 09

de
NOVEMBRO



ORGANIZAÇÃO:

COGNIÇÃO E
LINGUAGEM

UENF
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
NORTE FLUMINENSE

GONÇALVES, Ricardo Felipe. Utopias, ficções e realidades na metrópole pós-industrial. 2014. 290 f. Dissertação (Mestrado)) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

GIL, Antonio Carlos et al. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge "Zahar" Editora, 1932.

LEONIDIO, Adalmir. Utopias por um mundo melhor. **Saeculum Revista de História**, João Pessoa, n. 11, p. 11-27, 2004.

SIMÕES, Mauro Cardoso. John Stuart Mill: utilitarismo e liberalismo. **Veritas , Porto Alegre**, v. 58, n. 1, p. 174-189, 2013.

MENESES, Paulo. Ética e cultura. Pernambuco. **Síntese: Revista de Filosofia**, v. 18, n. 55, 1991.

MORIN, Edgar. Ética, Cultura e Educação. São Paulo. 2011. Livro. 4ª edição. 1ª reimpressão. Impresso no Brasil em mar. 2022.

NOVA, Luiz Henrique Sá da. Cultura, Política e Direitos Culturais nas Políticas Estaduais de Cultura. 2018. 138 f. Tese (Doutorado) - Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

PEREIRA, Dimitri Wuo; PICCOLO, Vilma Leni Nista. A ética na Escalada: uma análise a partir da complexidade de Edgar Morin. Ver. **Educ. Fisc/UEM**, v. 24, n. 1p.61 – 69, 1. Trim. MG, 2013.

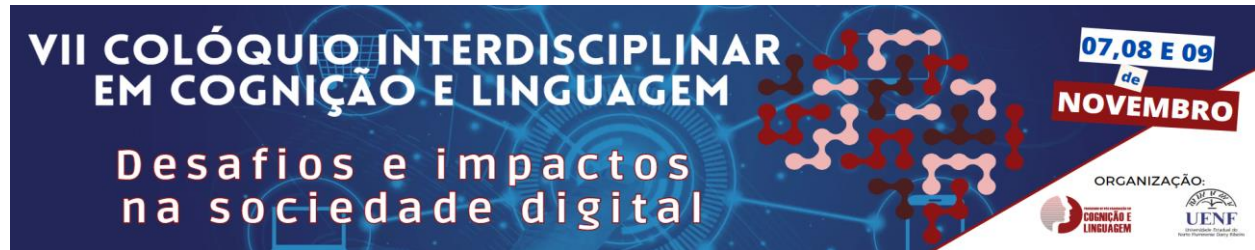
PETRAGLIA, Izabel; DIAS, Elaine Terezinha Dal Mas; ALMEIDA, Cleide. Educação e Transformação da Realidade Planetária: esperança e utopia. **Olhar de Professor, Ponta Grossa**, v. 23, p. 1-14, 2020.

SANTOS, José Luiz dos. O Que é Cultura. São Paulo: Brasiliense, 1ª ed. 1983.

SILVA, Antonio Ozaí da. Utopias, ideologias e o "*Leito de Procusto*". **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, n. 182, p. 138-153, jul. 2016.

Sousa, Edson Luiz André de. Por uma cultura da Utopia. **E-topia: Revista Electrónica de Estudos sobre a Utopia**, Florianópolis, n.º, n. 12, p. 1-7, 2011.

SOUSA, Hugo Estevam Moraes de. A *UTOPIA* de Thomas More como crítica às desigualdades: uma originalidade para além de Platão: uma originalidade para além de



Platão. **Revista PERI**, Santa Catarina, v. 9, n. 2, p. 107-124, 2017.

Tavares, Fábio Roberto (org.). *Ética, Política e Sociedade*. Indaial: Uniasselvi, 2013.

VIANA, Nildo. *As Esferas Sociais: a constituição capitalista da divisão do trabalho intelectual*. Rio de Janeiro: Rizoma Editoria, 2015.